



O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL PELOS COLETORES DE LIXO NA CIDADE DE RIO VERDE-GO¹

THE USE OF PERSONAL PROTECTIVE EQUIPMENTS FOR GARBAGE COLLECTORS IN THE CITY OF RIO VERDE-GO

Gabriela De Martin Silva², Landerley Pereira Damasio³, Ana Paula Fontana⁴

Resumo: A coleta de lixo urbano adquiriu importância, no final do século XX, devida as transformações no “mundo do trabalho”. Esse estudo descritivo-exploratório de abordagem quantitativa, realizado com coletores de lixo no Município de Rio Verde, teve como objetivo compreender a percepção que possuem perante os equipamentos de proteção individual (EPIs), se os utilizam, identificando os principais problemas de saúde envolvidos.

Summary: The collection of urban garbage gained importance in the late twentieth century, due to changes in the "world of work". This descriptive exploratory study of quantitative approach, performed with garbage collectors in the city of Rio Verde, aimed to understand the perception they have towards the personal protective equipment (PPE), if using them, identifying major health issues involved.

Palavras-chave: Conhecimento. Prevenção. Trabalhador.

Keywords: knowledge. Prevention. Worker.

INTRODUÇÃO

A partir do processo de civilização, quando deixamos de ser nômades, passamos a conviver com resíduos gerados que, no final da década de 1960, ficaram determinados como fonte de degradação do ambiente e passou a ser considerado como problema ambiental. Sendo assim, a coleta de lixo tornou-se essencial e presente em lugares com grande aglomerado de indivíduos, necessitando de trabalhadores que a fizessem e, portanto, devendo ser avaliada essa interação existente (trabalho x homem) (SILVA et al., 2009)

¹Trabalho realizado por meio de levantamento de dados com coletores de lixo da cidade de Rio Verde - GO.

²Graduanda do Curso de Medicina, Universidade de Rio Verde. gabrielamartin.gdms@gmail.com

³Graduado em Enfermagem, Universidade de Rio Verde. land_fla@hotmail.com.

⁴Orientadora, Profa. Mestra, Departamento de Medicina, Universidade de Rio Verde. anapaulaffontana@hotmail.com



Nesse momento, a ergonomia, ciência que estuda estas interações entre o homem e o trabalho, sua segurança, conforto, bem-estar, relacionando as condições de trabalho e produtividade, acredita que o cuidado na prevenção de acidentes e promoção da saúde, seja capaz de aumentar o rendimento e a produtividade. Para isso, é necessário que o trabalhador faça o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), que são dispositivos de uso individual, que visam resguardar a saúde e a integridade física do trabalhador, sem o uso regulamentado pela NR nº 6. Esses equipamentos incluem: luvas, camisas de manga longa, protetor solar e avental de couro (MARANGONI; TASCIN; PORTO, 2006; MEDEIROS; MACEDO, 2007).

Nesse sentido, pesquisadores descrevem que esses trabalhadores, embora tenham os coletores de lixo, sua profissão resguardada pelas Consolidações das Leis do Trabalho, exercem atividades em condições arriscadas, sofrem discriminações e requerem uma preocupação especial, por serem na grande maioria de classe econômica baixa e não terem acesso às informações referentes à proteção individual e de cuidados essenciais, principalmente em cidades em constante desenvolvimento (KIRCHNER; SAIDELLES; STUMM, 2009; MEDEIROS; MACEDO, 2007; VASCONCELOS et al., 2008).

Portanto, tivemos como objetivo demonstrar a percepção que os coletores de lixo possuem em relação aos Equipamentos de Proteção Individual e se eles fazem o devido uso, identificando os principais problemas enfrentados por estes profissionais na cidade de Rio Verde - Goiás, no sentido de contribuir de forma direta na modificação da realidade encontrada.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um estudo descritivo-exploratório de abordagem quantitativa, através de um questionário que continha questões objetivas referentes à temática estudada, como a definição de EPIs, os utensílios que os compõem, e os principais problemas ergonômicos vinculados à profissão. O instrumento de coleta foi entregue a coletores de lixo da cidade de Rio Verde - GO. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Rio Verde, obedecendo às normas da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde para a proteção do sujeito da pesquisa, sendo garantido o anonimato e o sigilo da identidade das pessoas envolvidas, tendo parecer positivo para início da pesquisa. Os dados foram



coletados no local de trabalho desses participantes com autorização dos superiores e analisados de forma quantitativa descritiva, através de dados expressos em porcentagens (%), tabulados, utilizando planilhas do Microsoft Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo contou com a participação de 26 coletores de lixo da cidade de Rio Verde - GO, dos quais foram questionados em relação ao uso de equipamentos de proteção individual durante a jornada de trabalho, para o conhecimento da sua percepção em relação aos mesmos. Pode-se perceber que 73% (19) da amostra conhecem o que são os equipamentos de proteção individual, já 27% (07) desconhecem, portanto existe a necessidade de instruir esses profissionais que serão expostos a riscos constantemente.

Ao afirmarem ter conhecimento em relação aos equipamentos de proteção individual, foram questionados referente à definição que se enquadraria de forma adequada ao termo, apenas 57,69% (15) definiram os EPIs de acordo com a NR 6 da Portaria nº 3.214 de 08 de junho de 1978. Já 27% (07) desconhecem, sendo que 26,92% (07) responderam que são dispositivos que auxiliam na execução do trabalho de coleta de lixo, garantindo conforto, 11,53% (03) ressaltaram que são dispositivos utilizados para auxiliar a coleta de lixo na jornada de trabalho e 3,84% (01), que são equipamentos ou dispositivos, que asseguram à saúde dos indivíduos que produzem lixo coletado.

Em relação aos problemas, observa-se que são inúmeros, principalmente em relação aos osteomusculares. Constatou-se que 8% (02) apresentaram problemas de pele, 19% (05) apresentaram problemas osteomusculares, 4% (01) relatou outros problemas, porém não o identificou e 69% (18) ressaltaram que não possui nenhum problema de saúde. De acordo com o estudo de Lermen (2008) houve confirmação que os catadores têm mais doenças de pele e de pulmão que os demais, contrapondo ao estudo demonstrado, além do mais, alguns estudos realizados no Brasil com catadores de lixo demonstram que os mesmos podem enfrentar os seguintes problemas: distúrbios intestinais, parasitoses intestinais, hepatite, doenças de pele, doenças respiratórias e danos às articulações.

Ao evidenciar esses resultados é necessário instruir esses trabalhadores da importância da utilização dos EPIs, já que presenciado, alguns trabalhadores exercem suas atividades laborais sem o uso dos equipamentos necessários, pondo



a vida em risco. Instituído assim, discussões mais amplas e mais próximas da realidade local, capazes de identificar as falhas no modo de enxergar o problema vinculado ao lixo.

Portanto, os equipamentos de proteção individual são primordiais para prevenir a exposição aos riscos ambientais físicos (iluminação, temperatura); químicos (poeiras, gases da poluição em grande centro e às vezes do próprio lixo); e biológicos (vírus, bactérias, fungos, parasitas e outros) pelo contato com o lixo. Além disso, são considerados inerentes os riscos a este tipo de exposição em relação à atividade desempenhada.

E compreender que assim como no pensamento de Rego, Barreto e Killinger (2002), as complicações envolvidas no lixo, não se encontram apenas quando acumulado no ambiente, pela sua capacidade de provocar incômodos olfativos ou visuais; de promover focos de animais; de provocar doenças em crianças e adultos ou quando se deslocam da esfera individual para assumir questão coletiva e/ou institucional.

Dessa maneira, independente dos acometimentos prejudiciais causados pelo lixo, seja no aspecto individual pela não utilização dos EPIs por determinados coletores, ou em seu aspecto coletivo, visando à forma de proteção à profissão dos coletores de lixo, propõe-se, através deste trabalho, novas perspectivas, relacionada ao indivíduo e a coletividade, na busca de interações satisfatórias entre o homem/trabalho e suas condições de serviço, conforto e bem-estar, assim como a prevenção e promoção à saúde.

CONCLUSÃO

Os resíduos sólidos gerados pelas diversas atividades humanas contribuem expressivamente nos problemas ambientais da atualidade. Dessa forma, a presença da coleta do lixo adquire importância social e também um dos problemas de saúde pública devido a não utilização dos EPIs.

No estudo apresentado verificou-se que aos coletores de lixo demonstram o quanto estes equipamentos são fundamentais para prevenir a exposição aos riscos ambientais físicos; químicos e biológicos, além de serem considerados riscos inerentes a este tipo de exposição em relação à atividade desempenhada, e se demonstrou insatisfatória, por não haver o ambiente “homeostático”, proposto em seus princípios.



Assim, conclui-se que a maioria dos entrevistados conhecem os EPIs, mas, nota-se na realidade, trabalhadores exercendo suas atividades laborais sem os equipamentos necessários, arriscando-se e não preocupando-se com os problemas que podem se manifestar pela não adesão dos EPIs, pelo simples fato de não gostarem, ou dificultarem o próprio trabalho.

Portanto, diante desta perspectiva, cabe aos profissionais de saúde desenvolver ações que conscientizem esses indivíduos da importância do uso dos EPIs e que a comunidade acadêmica realize novos estudos, no sentido de descobrir as dificuldades enfrentadas por eles no que se refere a sua utilização, durante a sua jornada de trabalho, já que reconhecem o que são e para que servem, e também desenvolver ações que demonstrem, de forma prática, a utilização dos equipamentos, prevenindo e promovendo a saúde desses trabalhadores.

Agradecimentos

A autora agradece primeiramente a orientadora Ana Paula Fontana, pela credibilidade e confiança depositada em sua capacidade de expor a pesquisa concretizada por Landerley Pereira Damasio, e também pela qualidade do trabalho realizado. Aos coletores de lixo, participantes da pesquisa, pela grandiosidade da sua colaboração, sem a qual esta não poderia ser realizada. A sua família pelo alicerce e pelo amor infinito doado todos os dias. A todos os professores que auxiliam na construção de sua formação acadêmica e agradece a Deus, por ter a oportunidade, de através de um trabalho como este, chamar a atenção para aquelas pessoas que, através da sua dedicação diária nas ruas, possibilita-nos visualizar um ambiente muito mais limpo e agradável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KIRCHNER, R. M.; SAIDELLES, A. P. F.; STUMM, E. M. F. Percepções e perfil dos catadores de materiais recicláveis de uma cidade do RS. **G&DR**. Taubaté-SP, v. 5, n. 3, p. 221-232, set-dez/2009.

LERMEN, H. S. Percepção Ambiental Dos Moradores Da Vila Parque Santa Anita - Porto Alegre. **Dissertação (Saúde Pública)**. 61p. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre – RS, 2008).



MARANGONI, S. C.; TASCIN, J. C.; PORTO, C. L. G. Causas de acidentes com coletores de lixo relacionados à falta de conceitos ergonômicos. **XIII SIMPEP - Bauru**, SP, Brasil, 6 a 8 de Novembro de 2006. Disponível em: http://www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/1138.pdf. Acesso em: 21/04/2014.

MEDEIROS, L. F. R; MACÊDO, K. B. Profissão: catador de material reciclável, entre o viver e o sobreviver. **G&DR** • v. 3, n. 2, p. 72-94, mai-ago /2007.

REGO, R. de C. F.; BARRETO, M. L.; KILLINGER, C. L. O que é lixo afinal? Como pensam mulheres residentes na periferia de um grande centro urbano. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 6, dez. 2002 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2002000600012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 24 abr. 2014.

SILVA, C. C.; SILVA, D., C.; CHARRONE, G.; LOPES, J. D.; SOUZA, P. R. Coleta de lixo domiciliar em Muzambinho: Análise das condições de trabalho. 2009. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (**Curso Técnico em Segurança do Trabalho**) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho, Muzambinho, 2009.

VASCONCELOS, R. C.; LIMA, F. P. A.; CAMAROTTO, J. A.; ABREU, A. C. M. S.; COUTINHO FILHO, A. O. S. Aspectos de complexidade do trabalho de coletores de lixo domiciliar: a gestão da variabilidade do trabalho na rua. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 15, n. 2, p. 407-419, maio-ago. 2008.